Geração de critérios de exploração para "violões microtonais Smetakianos" na colaboração com Mateus Dantas

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: PERFORMANCE

Vladimir Bomfim
Universidade Federal da Bahia – vladimirbomfim@hotmail.com

Resumo: Investigação colaborativa sobre as propriedades da afinação do violão microtonal de Walter Smetak e geração de sistemas de exploração para execução instrumental.

Palavras-chave: Violão. Microtonalidade. Walter Smetak. Performance. Improvisação

Generation of exploration criteria for "Smetakian microtonic guitars" in collaboration with Mateus Dantas

Abstract: Collaborative research on the properties of the tuning of Walter Smetak's microtonal guitar and generation of exploration systems for instrumental performance.

Keywords: Guitar. Microtonality. Walter Smetak. Performance. Improvisation

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta a investigação e estabelecimento de critérios exploratórios para violões microtonais "Smetakianos", resultantes do trabalho colaborativo de criação com o compositor, pesquisador e *performer* Mateus Dantas.

Esclarece as principais propriedades inerentes à afinação microtonal proposta por Walter Smetak (1913-1984)[1], descreve o processo colaborativo de criação em seus aspectos conceituais e de execução, e traz propostas de sistemas de exploração para esta afinação.

A investigação se inseriu no contexto da montagem do espetáculo autoral "Microcaos", estreado dentro do quadro do III Festival de Violão Cristina Tourinho[2],

realizado em Salvador/BA entre os dias 5 e 7 de dezembro de 2018. Tratava-se de um espetáculo com conteúdo inteiramente improvisativo, e dentro do qual foi possível explorar colaborativamente tal sistema de afinação. Dos sistemas de exploração desenvolvidos, dois em particular ganharão ênfase aqui neste trabalho: um híbrido, conciliando microtonalidade e temperamento, e um outro de busca exclusivamente microtonal.

2 MONTAGEM DO ESPETÁCULO "MICROCAOS"

2.1 CONCEITO

O conceito do espetáculo foi conduzido pelas próprias necessidades da forma e conteúdo. Enquanto projeto autoral-improvisativo que almejava assimilar outros artistas e ser propício à diálogos multi-linguísticos (dança, artes plásticas e áudio visual), "Microcaos" adotou para sua formação instrumental o conceito de geometria variável[3]. Neste conceito de formação instrumental, artistas fixos (neste caso dois) representariam o *noyau dur*[4], em volta dos quais os colaboradores convidados se somariam num sistema variável na quantidade de artistas e na natureza da linguagem, se adaptando mais facilmente ao roteiro do espetáculo ou à situação espacial do próprio local da *performance*.

2.2 METODOLOGIA

Para atender as características improvisativas e microtonais dos materiais musicais, assim como a distância geográfica entre os músicos do *noyau dur* do grupo, que viviam em cidades diferentes, tornou-se incontornável o estabelecimento de sistemas de trabalho colaborativo compatíveis. Em resposta à distância geográfica, criou-se um sistema de compartilhamento de matérias via internet, através do qual foi possível se transmitir com rapidez; planos sobre o roteiro e pílulas[5] demonstrativas sobre diversos aspectos da afinação e recursos técnico-sonoros dos violões afinados em microtons. Já em resposta à impossibilidade da escrita sob forma de partitura, foram adotadas notações

específicas à cada plano improvisativo. Tais notações mais se assemelhavam a partituras gráficas e deviam atender à necessidade de preservar a liberdade criativa do ato improvisativo, porém, dentro de um plano comum ao conjunto dos *performers*.

3 VIOLÕES MICROTONAIS "SMETAKIANOS"

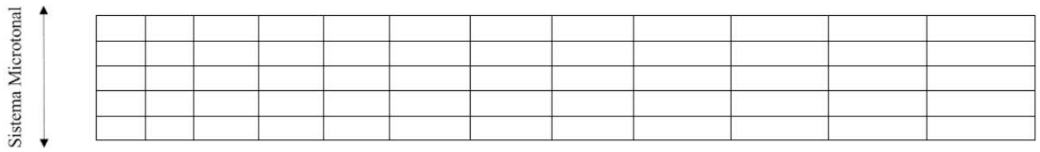
Na afinação microtonal proposta por Walter Smetak, cada violão é afinado com seis vezes a mesma corda, a um semitom de intervalo entre a corda mais grave e a corda mais aguda. Tal configuração intervalar permite a gradação de cinco microtons por semitom.

Ex 1:

	1º Corda	2º Corda	3º Corda	4º Corda	5º Corda	6º Corda
Afinação Convencional	Mi3	Si2	Sol2	Ré2	Lá1	Mi1
Afinação Microtonal (ex. com Mi agudo)	Mi3	Mi3 - 1/5 de Semitom	Mi3 - 2/5 de Semitom	Mi3 - 3/5 de Semitom	Mi3 - 4/5 de Semitom	Mib3

Uma propriedade importante e resultante dessa proposta de afinação é a coabitação de dois sistemas; o microtonal e o temperado. Quando explorado lateralmente, os violões permitem uma expressão via sistema temperado, podendo-se conduzir, por exemplo, melodias temperadas (tonais, modais, etc), enquanto que, quando explorado na sua verticalidade ou de forma transversal, surge a possibilidade de melódica ou harmonicamente produzir os microtons.

Ex 2:



Sistema Temperado

As experimentações de Walter Smetak com as afinações em microtons, iniciadas no final da década de sessenta, tiveram alguns contornos. Sobre o início dessa relação, o músico e pesquisador Marco Scarassatti, em seu livro intitulado "Walter Smetak: o alquimista dos sons" (Edições SESC, série Perspectivas, São Paulo, 2008), traz um conjunto de valiosas informações:

> "Certa vez, ao envernizar um violão, deixou-o secando pendurado em um varal com as cordas colocadas um pouco frouxas. Quando ouviu o som produzido pelo tocar das cordas pelo vento, Smetak pensou em gravá-lo, posicionando o microfone dentro do instrumento. Aquela sonoridade, se podemos assim dizer, enfeitiçou o compositor, tal foi a fixação que possuía pelo som interior"[6]

O próprio Smetak em carta endereçada a Jesse Navarro Jr., editor chefe da Editora Abril (1979), referindo-se a tal experiência cita:

> Da experiência específica que eu tive com esta gravação, nasceu a minha busca com os microtons. A gravação completa dura aproximadamente 20 minutos e tem uma estrutura musical evidente. Ao passar por essa incrível experiência, fiquei ciente da vida das frequências contida em intervalos mínimos[7]"

Tais experiências de Smetak ganharam corpo nas práticas improvisativas realizadas com o grupo de estudantes que se formou em volta dele (entre os quais figuravam Gilberto Gil, Tuzé de Abreu e Rogério Duarte, dentre outros), culminando no registro de dois discos: "Smetak" (Philips/CBD Phonogram, 1974) e "Interregno" (Marcus Pereira, 1980). Apesar de haver registros de que Smetak tenha gravado diversas seções de improvisação com seu grupo, esses dois discos são os únicos registros publicados, constituindo atualmente no principal registro acessível dessas experiências. De sonoridade vanguardista e flagrante convite à abstração, tais registros foram concebidos com trechos escolhidos de improvisações e, apesar de artesanais, em muitos momentos dão a nítida impressão de se servir, por exemplo, de recursos eletrônicos computacionais atuais.

4 DUAS PROPOSTAS DE SISTEMAS DE EXPLORAÇÃO

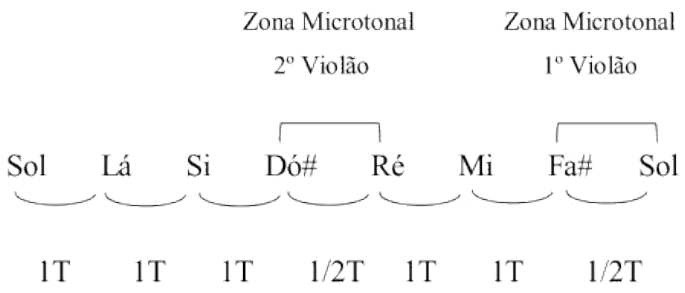
Das maneiras possíveis de explorar tal afinação, sugeriremos aqui, a título representativo, as duas que consideramos principais, por corresponderem respectivamente às duas principais propriedades dos violões nesta afinação: uma de vocação hibrida, conciliando microtonalidade e temperamento, e outra que conserva a microtonalidade.

4.1 "LYDIA" – SISTEMA HÍBRIDO DE EXPLORAÇÃO

O plano improvisativo intitulado "Lydia", é fruto da investigação sobre a co-habitação entre os sistemas temperado e microtonal. Tal investigação iniciou com a busca da "compatibilidade" entre os modos diatônicos explorados numa só corda do instrumento (primeira corda, por exemplo), e a sonoridade da harmonia pedal (*cluster* microtonal) contida na soma das cordas soltas. Uma investigação prática, inicialmente tão espontânea quanto possível, e que permitiu ao instrumento se revelar mais ou menos sonoro em função do modo explorado.

Ao compararmos os modos que se revelaram mais "afins" aos microtons contidos no semitom que enquadrava as cordas soltas, percebemos que tais modos continham, na própria disposição intervalar que o caracteriza, os semitons correspondentes à afinação do (s) violão (ões). O exemplo 3, ilustra uma proposta de exploração que concilia o modo lídio com os semitons correspondentes às cordas soltas de dois violões; um afinado do Do# ao Ré, e outro afinado do Fa# ao Sol.

Ex 3:



Dois procedimentos podem expandir tal campo exploratório: um é a utilização de capotrastes[8], permitindo deslocar o semitom correspondente à afinação, o que facilita a busca por conciliação (compatibilidade) intervalar com novos modos diatônicos desejados, e o outro é a adoção de outros modos como o octatônico (diminuto), entre outros.

Na prática, uma vez estabelecido o campo do material improvisativo melódico-modal que permitia dar maior sonoridade ao instrumento, as improvisações pareceram ganhar um limite que libertava a criação e, por consequente, o diálogo entre os instrumentistas.

4.2 VALÉE DES COUCHES

Concebida para violão microtonal solo, *"Valée des Couches"* (do francês, vale das camadas), tinha a ambição de responder à um novo desafio que era de desenvolver um sistema de tocar, que garantisse a exclusividade à sonoridade microtonal. O sistema de exploração encontrado, foi identificado pelo mapeamento das posições, intervalos e deslocamentos que levassem ao temperamento do som, permitindo que compreendêssemos primeiramente como evita-los. Ora, se quando exploramos a lateralidade do instrumento, como ilustrado no exemplo 2, a sonoridade é temperada, a primeira "regra" de procedimentos a adotar é a de nunca executar duas notas melódicas consecutivas na mesma corda. Em seguida, mapeou-se sobre o braço do instrumento, o conjunto de combinações intervalares, ao alcance da mão esquerda, que resultassem em intervalos temperados, para que também fossem evitados. Nasce aí a segunda "regra" que
é a de evitar notas sucessivas alternando a primeira e sexta cordas (por possuírem relação intervalar temperada entre elas). Ou seja, uma vez executada uma nota na primeira corda,

por exemplo, a próxima nota não deve ser na primeira (em função da primeira regra), nem na sexta (em função da segunda regra). Uma solução prática foi encontrada para a fluência desse sistema de execução ao excluirmos uma das cordas das extremidades do campo de ação de uma frase ou ideia musical.

Uma vez mapeado o terreno temperado desta afinação, tornou-se mais seguro o estabelecimento de novos caminhos físico–sonoros possíveis de se explorar sobre o braço do instrumento. Deslocamentos melódicos verticais, transversais ou em "zig-zag" (com mudanças constantes de orientação), se revelaram os prioritários nesse contexto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de investigação e criação colaborativa aqui apresentado, permitiu revelar um conjunto de sistemas de exploração para os violões microtonais "Smetakianos" carente até então de publicações ou registros a esse respeito. Conciliou o artesanal e o científico, o tradicional ao moderno, e via reflexão conceitual, viabilizou um produto artístico orgânico de natureza mutável, com vocação a ser único a cada *performance*.

Estando deparados a dois universos que representavam reais descobertas, o da microtonalidade e o da criação em tempo real (universos intimamente ligado às práticas para com as quais a revisão bibliográfica se mostrara insuficiente), encontramos no processo colaborativo em si a grande chave que permitiu atingir cada um dos resultados aqui relatados. As trocas de informações via "pílulas" (vídeos, áudios e roteiros), foram então mais diretamente determinantes na apropriação dos conhecimentos e desenvolvimento de sistemas. Os procedimentos de estruturação dos planos improvisativos (formas binárias, ternárias, tratamento motívico, reaproveitamento de materiais e seções, etc.), relativamente convencionais, ainda que pouco comentados neste artigo por razões de objetividade, também foram ferramentas fundamentais na viabilização das investigações. A natureza abstrata no resultado sonoro bruto, aparentou ter origem no cruzamento entre dois fatores: o abrigo proporcionado pela natureza da, em si fascinante, sonoridade microtonal e a camuflagem quase constante da sensação de pulsação prevista pelos planos improvisativos.

O conjunto de etapas do processo investigativo (investigações acerca das propriedades brutas da afinação microtonal, revisão bibliográfica, criação dos planos improvisativos, execução do espetáculo, etc), culminando, até então, na confecção deste

artigo com explanação sintetizada dos processos, nos deixou algumas constatações, umas menos e outras mais surpreendentes. Uma delas já nos acompanhava em outros processos investigativos no campo da performance ou interpretação, que é a de que o processo em si mesmo costuma se revelar mais enriquecedor que eventuais resultados objetivos. Uma outra nos causou mais surpresa e podemos talvez classifica-la como resultado objetivo: a de que o sistema de afinação "Smetakiano", mesmo se inicialmente aparentando ser limitativo nos modos de exploração, se mostrou apropriado para as práticas de músicas microtonais contemporâneas, em especial quando "regidos" por sistemas de exploração próprios à eles. Se o desenvolvimento de um sistema híbrido (microtonal e temperado) de exploração, já se mostrava libertador, a descoberta todavia mais libertária ocorreu no processo criativo de *"Valée des Couches",* quando foi possível gerar um sistema de jogo, de tocar do instrumento, 100% microtonal, excluindo de forma eficiente os riscos de misturas com sonoridades temperadas.

REFERÊNCIAS

BASTIANELLI, Piero. *A Universidade e a Música – uma memória 1954-2004***.** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2004.

LIMA, José Walter. *O Alquimista do Som*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=h6EFkqX63bY . Acesso: 20 de dezembro de 2018.

SCARASSATTI, Marco. *Walter Smetak: o alquimista dos sons.* São Paulo: Edições SESC SP, Perspectiva, 2008.

SCARASSATTI, Marco. *Retorno ao Futuro: Smetak e suas plásticas sonoras*. Campinas: UNICAMP, 2001.

SMETAK, Jessica. *Som e Espírito.* Salvador: Edições ALBA, coleção Gente da Bahia, 2013.

SMETAK, Walter. *Interregno*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RXMvZdNVETc . Acesso: 20 de dezembro de 2018.

SMETAK, Walter. *Smetak.* Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zVNAOFjt2PQ . Acesso: 20 de dezembro de 2018.

ZÉ, Tom. *Tropicalista Lenta Luta*. São Paulo: Publifolha.

Notas

[1] Compositor, violoncelista, escritor e inventor de instrumentos suiço-baiano nascido em Zurique (12 de fevereiro de 1913) e radicado no Brasil desde 1937. Em 1957 foi convidado a integrar os Seminários Livres de Música da Universidade Federal da Bahia, parte de um projeto ambicioso do então reitor Edgard Santos (1894-1962) de criar um núcleo de excelência em artes e humanidades, tendo tido um papel fundamental, por exemplo, no surgimento do movimento musical tropicalista, encabeçado, entre outros artistas por Tom Zé, Caetano Veloso e Gilberto Gil.

[2] Festival de violão dedicado exclusivamente a fomentar produções ligadas ao violão na Bahia, sendo projeto de extensão vinculado à Universidade Federal da Bahia.

[3] Conceito para formação de grupo musical que permite substituir ou variar a quantidade dos seus integrantes com mais dinamismo e rotatividade, sem comprometer a essência da narrativa musical.

[4] Do francês, "núcleo duro".

[5] Pequenos vídeos demonstrativos

[6] SCARASSATTI, Marco. *Walter Smetak: o alquimista dos sons.* São Paulo: Edições SESC SP, Perspectiva, 2008.

[7] Walter Smetak apud SCARASSATTI, Marco. *Walter Smetak: o alquimista dos sons.* São Paulo: Edições SESC SP, Perspectiva, 2008.

[8] Presilha podendo ser utilizada em qualquer casa do violão, permitindo transpor sua afinação em cordas soltas no sentido agudo.